



**Relatório sobre o Fórum do Doadores:  
Desenvolvimento / Financiamento de  
Projetos  
18 de setembro de 2018**

No Acordo Internacional do Café de 2007 os Membros reconheceram a excepcional importância do café, tanto para as economias de muitos países que dele dependem em grande medida para obter suas receitas de exportação quanto para a subsistência de milhões de famílias de cafeicultores.

Os países Membros da Organização Internacional do Café (OIC) e todos os demais participantes do setor cafeeiro enfrentam numerosos desafios, que afetam sua subsistência, sustentabilidade e negócios, incluindo a volatilidade de preços, o custo dos insumos, o acesso ao mercado, os conhecimentos e o financiamento, as diferenças de gênero, o envelhecimento da força de trabalho e das lavouras, a produtividade, a qualidade, o cumprimento de normas, e as mudanças climáticas. Para fazer face a esses desafios, os Membros buscam cada vez mais o apoio da OIC na identificação, planejamento, financiamento, monitoramento e avaliação de cooperação técnica e projetos de investimento. Ênfase é dada a oportunidades de promover parcerias público-privadas (PPPs). É contra esse pano de fundo que a OIC alinhou suas atividades com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo recentemente se engajado em cooperação aprimorada com governos e importantes atores e iniciativas do setor privado, bem como com organizações financeiras, técnicas e de pesquisa bilaterais, regionais e multilaterais. Além disso, um Fundo Fiduciário para Projetos de Sustentabilidade do Café foi estabelecido pelo Conselho Internacional do Café. O objetivo do Fundo Fiduciário é enfrentar os desafios antepostos ao setor cafeeiro e aos pequenos cafeicultores em particular, sensibilizando doadores potenciais e mobilizando recursos financeiros, tecnológicos e humanos suficientes, para fortalecer a sustentabilidade social, econômica e ambiental do setor.

A OIC, portanto, disponibiliza uma plataforma de convergência para todas as iniciativas que promovem o desenvolvimento da economia cafeeira mundial, em particular os projetos que visam a promover a sustentabilidade da economia cafeeira, com impacto positivo sobre o desenvolvimento sustentável. O Plano de Ação Quinquenal da Organização especifica como uma das ações prioritárias de sua meta estratégica III "**facilitar o desenvolvimento de projetos e programas de promoção através de parcerias público-privadas**". Para alcançar essa meta estratégica, a Organização atua como catalisadora, facilitadora e mediadora idônea, ajudando os Membros na identificação, planejamento, angariação de fundos e monitoramento de projetos, e conectando participantes dos setores público e privado com organizações internacionais, instituições, doadores e o setor privado.

Contra esse pano de fundo e de acordo com seu Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2017/18, a OIC, com patrocínio da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), promoveu em 18 de setembro de 2018 um Fórum dos Doadores, com foco no desenvolvimento / financiamento de projetos.

O Fórum foi realizado no âmbito do Comitê de Projetos da OIC, que tem o mandato de apreciar todas as questões relativas à apresentação, avaliação, aprovação, classificação e financiamento de projetos, incluindo propostas para atividades de cooperação, bem como sua implementação, monitoramento e avaliação, com provisão para divulgação mais ampla dos resultados e apresentação de recomendações ao Conselho Internacional do Café. Especial atenção foi dada à redução das diferenças de gênero, o foco temático da OIC no ano cafeeiro de 2017/18, e ao impacto das mudanças climáticas e níveis de preços.

O objetivo do Fórum foi ajudar os Membros a identificar organizações que apoiam projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro e a tomar conhecimento de prioridades e mecanismos para acesso a financiamento. Como Presidente do Comitê de Projetos, o **Embaixador de Honduras, S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Iván Romero-Martínez**, presidiu o Fórum. Depois das observações iniciais do Presidente e do Diretor-Executivo, apresentações foram feitas por representantes de cinco agências bilaterais/multilaterais e de uma instituição financeira de comércio regional:

- ❖ **Sr. Simon Padilla**, Fundo para o Desenvolvimento de Normas e Comércio (STDF), Organização Mundial do Comércio (OMC);
- ❖ **Dr. Leonard Mizzi**, Diretor Interino, Direção-Geral da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento (DG DEVCO), Comissão Europeia;
- ❖ **Sr. Pascal Martinez**, Especialista Sênior em Mudanças Climáticas – Unidade de Programas, Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF);
- ❖ **Sr. Steven Jonkheere**, Especialista Técnico Sênior – Gênero e Inclusão Social, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA);

- ❖ **Sr. Stefano Pisotti**, Chefe Adjunto, Unidade de Estratégia, Processos Globais e Organizações Internacionais, Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Itália; e
- ❖ **Sr. Abah Ofon**, Gerente, Pesquisa e Cooperação Internacional, Banco Africano de Exportação e Importação (AFREXIMBANK).

Membros e observadores participaram ativamente deste evento.

O Presidente inicialmente agradeceu aos oradores e ressaltou que o setor cafeeiro enfrenta muitos desafios, em particular a atual crise de preços baixos. Essa crise requer ação e financiamento imediatos para aliviar o sofrimento dos pequenos cafeicultores, que vêm deslizando para abaixo da linha da pobreza; e ela afeta especialmente os mais vulneráveis – as mulheres e os jovens. O Embaixador Romero-Martínez disse que soluções de longo prazo e assistência ao desenvolvimento são necessários para que o setor cafeeiro se torne mais eficiente e aprimore as práticas agrícolas, a qualidade, a segurança, o acesso ao mercado e ao financiamento e, sobretudo, para que ele combata a pobreza. O Presidente notou que esta reunião era uma nova iniciativa da OIC, para dar aos Membros a oportunidade de interagir com doadores e outros parceiros de desenvolvimento.

O Diretor-Executivo, Sr. José Sette, em seu discurso de boas-vindas, referiu-se à necessidade de financiar projetos de desenvolvimento do café como uma das principais prioridades apontadas pelos Membros em sua primeira interação com eles após sua posse, em maio de 2017. No passado a OIC havia desempenhado um papel fundamental na viabilização do financiamento de 37 projetos, em valor de mais de US\$100 milhões, a maior parte desses recursos proveniente do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB). Devido à mudança de sua política, o FCPB se tornou uma fonte menos atraente de financiamento para os projetos dos Membros da OIC. A OIC, ao mesmo tempo que dando continuidade a sua cooperação com o FCPB, agora explorava ativamente novas oportunidades de ajudar os Membros a conceber e desenvolver projetos e conseguir acesso a fontes de financiamento para eles. O Diretor-Executivo voltou a frisar que a mobilização de fundos é um esforço conjunto dos beneficiários e da OIC, e que as propostas de projetos devem ser desenvolvidas com base em um conhecimento profundo das prioridades e modalidades de cada agência de financiamento internacional, regional ou bilateral. O atual Fórum dos Doadores era uma oportunidade oferecida aos Membros de explorar uma vasta gama de potenciais parceiros de desenvolvimento. Ele concluiu seu discurso de acolhida destacando a necessidade de garantir a sustentabilidade de um setor cafeeiro capaz de contribuir para a eliminação da pobreza, em particular nas zonas rurais, onde as mulheres e os jovens são os contingentes mais afetados; e de enfrentar questões como a volatilidade dos preços, as mudanças climáticas e a disponibilidade da oferta de café no longo prazo.

## **Fundo para o Desenvolvimento de Normas e Comércio (STDF), Organização Mundial do Comércio (OMC)**

O Sr. **Simon Padilla** deu uma visão geral da assistência de desenvolvimento recebida pelos países produtores de café com base no banco de dados da Ajuda ao Comércio (AFT) – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)/OMC – e fez um resumo das atividades do STDF.

### **Apoio ao setor cafeeiro**

Os relatórios do banco de dados indicam que 500 projetos envolvendo o setor cafeeiro beneficiaram 60 países em desenvolvimento entre 2006 e 2016, representando um desembolso total de US\$410 milhões e 0,14% de toda a AFT (US\$300 bilhões). Os principais países beneficiários dos desembolsos da AFT para o setor cafeeiro foram a Etiópia (US\$75,5 milhões), Uganda (US\$72,5 milhões), o Burundi (US\$54,7 milhões), o Peru (US\$21,1 million), a Colômbia (US\$20,1 milhões), Timor-Leste (US\$19,8 milhões), a Libéria (US\$17,2 milhões), a Guatemala (US\$17 milhões), a Tanzânia (US\$16,3 milhões) e Honduras (US\$11,1 milhões). Os principais doadores da AFT eram os Estados Unidos da América (US\$182,9 milhões), o Grupo Banco Mundial (US\$54,8 milhões), as instituições da UE (US\$41,1 milhões), a Alemanha (US\$31 milhões), o Canadá (US\$28,7 milhões), a Noruega (US\$16,2 milhões), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (US\$98 milhões), a Nova Zelândia (US\$8,1 milhões), a Itália (US\$6,1 milhões) e os Países Baixos (US\$5,7 milhões).

### **Atividades do SDTF**

A segunda área coberta pelo Sr. Padilla foi o apoio do STDF à implementação de normas internacionais para facilitar o comércio seguro, um mecanismo financeiro criado por cinco organizações internacionais com o objetivo de fortalecer a capacidade dos países em desenvolvimento de cumprir exigências quanto a medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS) e obter melhor acesso ao mercado internacional. As cinco organizações internacionais são a FAO, o Grupo Banco Mundial, a Organização Mundial da Saúde, a Organização Mundial da Saúde Animal e a Organização Mundial do Comércio. O setor cafeeiro também pode se beneficiar do apoio dessas organizações. O STDF proporciona coordenação global e mobiliza fundos para projetos transetoriais inovadores ligados às SPS, além de mecanismos para o financiamento dos projetos. Há dois tipos de financiamento disponíveis, o primeiro na forma de subvenções para o preparo de projetos, em valor máximo US\$50.000. Esse apoio é usado para desenvolver projetos, pois os doadores fazem exigências diferentes. O segundo tipo de apoio a projetos consiste no preparo dos países em desenvolvimento para satisfazerem às exigências internacionais e obterem melhor acesso ao mercado. Como ilustração, o Sr. Padilla discorreu sobre um projeto para melhorar o comércio, beneficiando os cafeicultores de Papua-Nova

Guiné. Esse projeto cobria áreas como a segurança dos alimentos e um sistema de gestão da qualidade na produção e no processamento; protocolos nacionais para a produção e o processamento; treinamento de pequenos cafeicultores; e programas de treinamento de baristas, para promover o consumo interno e o turismo. Candidaturas a financiamento do STDF podem ser submetidas por entidades do setor público e do setor privado e por organizações não governamentais (ONGs). Detalhes podem ser encontrados no site do Secretariado do STDF [www.standardsfacility.org](http://www.standardsfacility.org).

### **Financiamento da União Europeia para desenvolvimento**

O **Dr. Leonard Mizzi** afirmou que a UE possui vasta experiência na disponibilização de apoio à cadeia de valor do café. A UE atualmente apoia 17 países em desenvolvimento da África e América Latina que são parte dessa cadeia de valor (Camarões, Etiópia, Quênia, Serra Leoa, Honduras, etc.). No período de 2014-2020 a UE está disponibilizando cerca de 9 bilhões de euros para todos os projetos de desenvolvimento agrícola rural e de nutrição, e 60 países já foram selecionados para apoio à agricultura. Nos empréstimos usa-se um enfoque de cadeia de valor que leva em conta todas as atividades, da produção à comercialização. A análise do ciclo completo expõe as fraquezas da cadeia de valor e indica em que pontos é preciso investir. Alguns investimentos cabem ao setor público, mas seu êxito depende de combiná-los com investimentos do setor privado. Dessa perspectiva, a UE trabalha com os governos, a principal forma de ajuda sendo fornecida através de apoio orçamentário. O próprio governo beneficiário indica qual setor ou subsetor requer apoio orçamentário. Considera-se que esse enfoque promove maior propriedade e maior participação pelos governos, harmonizando as exigências da UE com as prioridades que eles estabelecem. Os delegados podem contatar os ministérios pertinentes em seus países para averiguar quais são as prioridades nacionais e solicitar a inclusão do café como prioridade para apoio da UE.

### **Apoio ao setor privado**

Julga-se que o setor privado é um componente essencial da cadeia de valor. A limitação de seu envolvimento na cadeia de valor agrícola para alcançar objetivos de desenvolvimento pode dever-se a várias razões, entre as quais experiência limitada, restrições de capacidade, riscos meteorológicos. A mobilização de investimentos do setor privado é uma das pedras angulares da UE. Ao apoiar o setor privado, a UE se orienta por diversos critérios:

- i) Adicionalidade: ou seja, o apoio da UE não concorre com as atividades do setor privado já existentes;
- ii) Possibilidade de medir o impacto de desenvolvimento; e
- iii) Investimento com um enfoque inclusivo – por exemplo, equidade, justiça, respeito ao meio ambiente.

Dos exemplos mencionados, alguns têm a ver com cofinanciamento pela UE do SDTF e de programas com a FAO e o FIDA, entre outros.

### **Novos instrumentos financeiros**

Novos instrumentos financeiros têm sido desenvolvidos pela UE com base no princípio da combinação. Por exemplo, o Plano de Investimento Externo (PIE), que fortalece as atuais de atividades de combinação, foi lançado recentemente. Em colaboração com grandes bancos de desenvolvimento parceiros, a UE estabeleceu um novo fundo de garantia com recursos de 1,5 bilhão de euros, para alavancar financiamento privado e público em países da África e outros países até 2020. Depois de 2020 um instrumento de garantia de risco de 60 bilhões de euros será alocado, para acesso através das instituições financeiras dos países (AFD, KfW, FMO e CDP/Itália).

### **Outras iniciativas**

O Dr. Mizzi pôs em relevo outras iniciativas atuais, com valor total aproximado de 130 milhões de euros, tais como:

- i) Fundo agrícola, através da Companhia de Financiamento do Desenvolvimento dos Países Baixos (FMO), de 40 milhões de euros;
- ii) Contribuição da KfW alemã ao Fundo Africano de Comércio e Investimento Agrícola, de 30 milhões de euros;
- iii) Fundo Espanhol de Cooperação, para microempréstimos, de 20 milhões de euros; e
- iv) Fundo de Capital para Agronegócios do FIDA, de 45 milhões de euros, com foco em importantes pontos fracos das cadeias de valor dos agronegócios.

### **Quadro de políticas de apoio**

A UE também apoia um quadro de políticas para gerar ambientes propícios. Governança forte assegura a atribuição de um caráter altamente prioritário ao quadro regulamentar. Por exemplo, o Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola em África (CAADP) é uma iniciativa em que a UE reforça o diálogo para facilitar um ambiente positivo para os investimentos do setor privado. Outra atividade é o monitoramento das fusões no setor privado, pois os doadores querem conhecer as razões de algumas fusões de empresas. Por exemplo, o acordo entre a Coca-Cola e a Costa Coffee pode ser visto como um elemento dinâmico na cadeia de valor do café, ao lado da demanda dos consumidores ou da inovação em novas cadeias produtivas.

Concluindo, o Dr. Mizzi afirmou que a UE apoia programas administrados em colaboração com os governos locais, e que o primeiro contato a estabelecer é com a delegação da UE no país pertinente. Ele convidou todos os Membros a contatar as delegações nos respectivos países. O foco da UE continua recaindo sobre a criação de empregos, o crescimento e a sustentabilidade, para que a Agenda dos ODSs seja cumprida.

### **Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF): GEF-7 e café – Programa de impacto dos alimentos, uso e recuperação dos solos**

O Sr. **Pascal Martinez** delineou os objetivos e recursos financeiros do GEF e o novo ciclo de financiamento GEF-7, que começou em julho de 2018 e vai até o final de 2022. O GEF é um dos mecanismos internacionais de financiamento criado para alavancar financiamentos nos setores público e privado e mitigar os efeitos das mudanças climáticas, reduzindo seu impacto ambiental. O café foi acrescido à lista de commodities que podem receber recursos no ciclo de financiamento GEF-7, que tem um valor total de US\$4,1 bilhão. Novos Convites para a Apresentação de Propostas serão difundidos a partir de meados de outubro de 2018. Ele externou grande satisfação e se congratulou com a OIC por ter recentemente publicado, em colaboração com o Desafio do Café Sustentável, um Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro (documento [ICC-122-9](#)). Mais detalhes sobre financiamento que o GEF concede podem ser encontradas no site do GEF [www.theGEF.org](http://www.theGEF.org). Concluindo sua apresentação, o Sr. Martinez convidou os Membros a mobilizar os pontos focais do GEF em seus países, para que incluam o setor cafeeiro como prioridade no ciclo GEF-7.

### **Instituições financeiras de desenvolvimento: como apoiar o setor cafeeiro**

#### **Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)**

O Sr. **Steven Jonkheere** pôs os participantes a par do trabalho do FIDA e fez a apresentação da experiência do FIDA em Uganda como estudo de caso. Na qualidade de agência de desenvolvimento, o FIDA apoia uma transformação rural inclusiva e sustentável, capaz de contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em termos mais específicos, o FIDA tem três objetivos estratégicos:

- Incrementar as capacidades produtivas das pessoas do campo pobres;
- Incrementar e melhorar sua participação nos mercados, capacitando-as a gerir melhor os riscos correlatos;
- Fortalecer a sustentabilidade ambiental e a resiliência climática de suas atividades econômicas.

O FIDA, com base em suas metodologias familiares testadas em Uganda, pretende explorar o potencial das famílias para a mudança. Seu programa melhora as relações intrafamiliares de gênero, aumenta o engajamento com famílias pobres e empodera as famílias para a realização de seu potencial de desenvolvimento, através da criação de modalidades mais fortes, resilientes e sustentáveis de pequena agricultura e de outros sistemas de sustento agrícola. O modelo do FIDA poderia ser aplicado ao setor cafeeiro. O Sr. Jonkheere também se referiu a projetos em outros países africanos.

### **Financiamento bilateral e PPPs, sucesso da cooperação italiana em café na Etiópia**

O Sr. **Stefano Pisotti** falou sobre os principais objetivos e a estratégia da Cooperação Italiana para o Desenvolvimento e, especificamente, mencionou o êxito da parceria público-privada (PPP) estabelecida no setor cafeeiro da Etiópia. O Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional é responsável pela ajuda oficial da Itália ao desenvolvimento. O Sr. Pisotti acentuou que a cooperação para o desenvolvimento é parte integral da política externa da Itália e contribui substancialmente para a realização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. A promoção dos PPPs é um princípio fundamental da cooperação italiana. A Cooperação Internacional Italiana disponibiliza recursos em caráter bilateral e também através do sistema multilateral, que abrange o sistema das Nações Unidas (FAO, FIDA, ONUDI, Programa Mundial de Alimentos), bem como instituições financeiras de desenvolvimento e ONGs, em apoio de projetos nos países em desenvolvimento. Todo projeto deve estar alinhado com a estratégia de desenvolvimento do país, como no caso da Etiópia, onde uma autoridade do café recém-estabelecida e diversas cooperativas de café e cafeicultores receberam apoio. O projeto em questão, em valor de €4 milhões, vem sendo implementado pela ONUDI em parceria com a illycaffè e com contribuições desta. A Universidade do Café da Illy também dá treinamento para a produção e o processamento de café com a propósito de melhorar as aptidões de gestão e fomentar o acesso ao mercado. A Cooperação Internacional Italiana se apraz em trabalhar com outros países em desenvolvimento, entre os quais países centro-americanos, para desenvolver os respectivos setores cafeeiros.

### **Oportunidades para financiar projetos no setor cafeeiro, uma introdução à AFRICOIN**

O Sr. **Abah Ofon** falou sobre oportunidades para o financiamento de projetos no setor cafeeiro da África e esboçou os contornos de um novo instrumento de financiamento de commodities do Afreximbank para promover o comércio e a criação de valor agregado na África. O Afreximbank foi estabelecido em 1990 sob os auspícios do Banco Africano de Desenvolvimento, como instituição financeira pan-africana com a missão de acelerar o crescimento do comércio na África. O Banco concede empréstimos e subvenções para promover o comércio intracontinental. O



Sr. Ofon, inicialmente, fez referência a três impressionantes cifras atinentes ao setor cafeeiro, a saber, US\$7,15 bilhões que a Nestlé concordou em pagar à Starbucks em maio de 2018 pelo direito de vender produtos do café da Starbucks no comércio varejista; US\$5,1 bilhões pagos pela Coca-Cola na compra da cadeia da Costa Coffee em setembro de 2018; e US\$1,75 trilhão como estimativa do valor global dos produtos do café, incluindo café feito na hora, instantâneo e na forma de bebidas embaladas. Essa cifras sublinham a necessidade de construir cadeias produtivas sustentáveis na África através da promoção de capacidade empresarial e de investimentos na cadeia de valor do café. O Banco desenvolveu a Iniciativa Africana do Cacau (AFRICOIN) para apoiar a indústria no setor cacauero. O Banco agora está desenvolvendo sua parceria com a Organização Interafricana do Café para transferir a experiência adquirida na indústria cacauera ao setor cafeeiro. A participação do Banco cobre três áreas: crédito (comércio e financiamento de projetos), exposição a riscos (garantias e seguros de crédito) e informações comerciais e serviços de assessoria. A iniciativa apoia atividades essenciais da cadeia de valor, entre as quais:

- ❖ Expansão agrícola e melhoria da produtividade;
- ❖ Importações e/ou produção interna de insumos agrícolas para commodities;
- ❖ Expansão da reforma de atuais unidades de torrefação/processamento;
- ❖ Estabelecimento de novas unidades de processamento;
- ❖ Promoção do consumo na África, Oriente Médio e Ásia.

É preciso notar que os governos, as agências governamentais e o setor privado da África têm direito a se candidatar a assistência pelo programa.

Depois das apresentações as discussões foram limitadas, devido a exiguidade de tempo. A principal questão, porém, era a melhor maneira de acessar o financiamento disponibilizado pelos doadores. O Presidente externou seus agradecimentos aos oradores e participantes pela realização deste Fórum informativo, onde eles haviam tomado conhecimento de iniciativas de sucesso empreendidas por doadores e pela comunidade internacional para combater a pobreza e trazer prosperidade ao setor cafeeiro. O Presidente convidou os Membros a continuarem a interagir individualmente com doadores e instituições de desenvolvimento, para obtenção de informações adicionais.

## **Conclusão**

O Presidente convidou todos os participantes do primeiro Fórum dos Doadores a se dirigir aos integrantes do painel para continuar a discutir questões que fossem de interesse específico para eles. O Embaixador Romero-Martínez mencionou a Feira das Parceiras

agendada para 19 de setembro. Nela, os participantes poderiam se informar sobre outros doadores e organizações internacionais e novas iniciativas da Secretaria para o desenvolvimento de projetos e a mobilização de fundos.

A Secretaria, em vista da demanda por assistência adicional pelos Membros, indicou que um guia sobre todas as organizações internacionais, regionais e bilaterais, fundações e ONGs que apoiavam o setor cafeeiro seria preparado nos próximos meses.

O Presidente externou seus agradecimentos à OIC por um enfoque tão inovador, que oferece aos Membros oportunidades concretas de se informar sobre possíveis parcerias, desenvolvimento de projetos e financiamento.